

**CENTRO ALPHA DE ENSINO  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA  
RAQUEL DUARTE CARVALHO**

**RELATO DE CASO DE RINOSSINUSITE EM CRIANÇA TRATADO  
COM *LYCOPODIUM CLAVATUM***

**SÃO PAULO  
2019**

**RAQUEL DUARTE CARVALHO**

**RELATO DE CASO DE RINOSSINUSITE EM CRIANÇA TRATADO  
COM *LYCOPODIUM CLAVATUM***

Monografia apresentada a ALPHA/APH como exigência para Curso de Especialista em Homeopatia.

Orientador: Professor Marcelo Pustiglione

**SÃO PAULO**

**2019**

Carvalho, Raquel Duarte

Caso de rinosinusite em criança tratado com *Lycopodium clavatum*

São Paulo, 2019.

45f; 30 cm; il.

Monografia - ALPHA/APH, Curso de Pós Graduação em Homeopatia

Orientador: Prof. Marcelo Pustiglione

1. Homeopatia 2. Rinosinusite em criança 3. *Lycopodium clavatum*

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meu esposo Credival Silva Carvalho; filhos: Joézer, Jadiel, Ana Elisa; e netos: Maria Clara, Samuel e Daniel.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida, saúde, capacidade de aprender. Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que durante 2 anos estivesse vindo de Rondônia a São Paulo, adquirir conhecimentos essenciais para minha formação na Homeopatia. Agradeço aos Professores e Colaboradores da ALPHA/APH. Agradeço aos colegas da Turma 8 ALPHA/APH, especialmente grupo Hahnemann. Agradeço ao Prof. Marcelo Pustiglione e Sra. Renata Rodrigues de Menezes pela orientação.

“A única e elevada missão do médico é a de restabelecer a saúde do enfermo, que é o que se chama curar.

...Quanto mais palpável é uma verdade, mais tempo requer para conquistar o lugar a que tem direito. Os obstáculos, que se colocam em seu caminho, se devem a que essa verdade desencadeia ao seu redor um verdadeiro ódio. Pois, ela anuncia uma revolução, uma perturbação dos interesses existentes e dos lugares conquistados.

– Nossa arte com o tempo tornar-se-á o carvalho sagrado, o carvalho de Deus. Estenderá seus ramos enormes, inabaláveis nas tempestades. A humanidade que sofreu tantos males descansará sob sua sombra benéfica.”

**Samuel Hahnemann**

## RESUMO

As rinites e sinusites são processos inflamatórios da mucosa nasal e sinusal. Nas crianças é comum denominarmos rinossinusites devido à frequência com que ocorrem associados os dois processos inflamatórios. O caso em descrição é de uma criança de três anos, portadora de rinossinusite crônica, e histórico de insuficiência respiratória noturna, com obstrução nasal, respiração bucal com ruído acentuado, levando a criança a acordar frequentemente. Fez vários tratamentos da medicina hegemônica alopática, sem bons resultados, e com indicação para adenoamigdalectomia. Após consulta homeopática, tendo sido feito repertorização, utilizando a técnica simples, sem sintoma diretor, usando o repertório digital Dr. Ariovaldo; foram selecionados sete sintomas. Chegou-se ao medicamento *Lycopodium clavatum*. Após o início do tratamento homeopático houve melhora surpreendente no quadro clínico.

Palavra-Chaves: Rinossinusite em criança; Homeopatia; Lycopodium clavatum.

## ABSTRACT

Rhinitis and sinusitis are inflammatory processes of nasal and sinus mucosa. In children it is common to be denominated Rhinosinusitis due to the frequency they occur, in which both inflammatory processes are associated. The case described corresponds to a three-year-old child with chronic rhinosinusitis and nocturnal respiratory insufficiency history, with nasal obstruction, oral breathing with accentuated noise, leading the child to wake up frequently. It has been submitted to various treatments in allopathic hegemonic medicine without good outcomes, and with indication to adenotonsillectomy. After homeopathic medical consult, in which repertorization had been done, using the simple technique, without driving symptoms, using the Dr. Ariovaldo digital repertory, 7 symptoms have been selected. The medication achieved was *Lycopodium clavatum*. After the beginning of the homeopathic therapy there has been a surprising recovery of the clinical presentation.

Keywords: Rhinosinusitis in children; homeopathy; *Lycopodium clavatum*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Anatomia nasal e de seios da face.....	12
Figura 2 - Rinossinusite.....	14
Figura 3 - Repertorio Digital Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho .....	26
Figura 4 – Samuel Hahnemann.....	28
Figura 5- Reportagem jornal Folha de São Paulo .....	36
Figura 6 – Lycopodium clavatum.....	38

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- 1- ALPHA -APH: Centro Alpha de Ensino - Associação Paulista de Homeopatia
- 2- TCC: Trabalho de Conclusão de Curso
- 3- CH: Centesimal Hahnemanniana

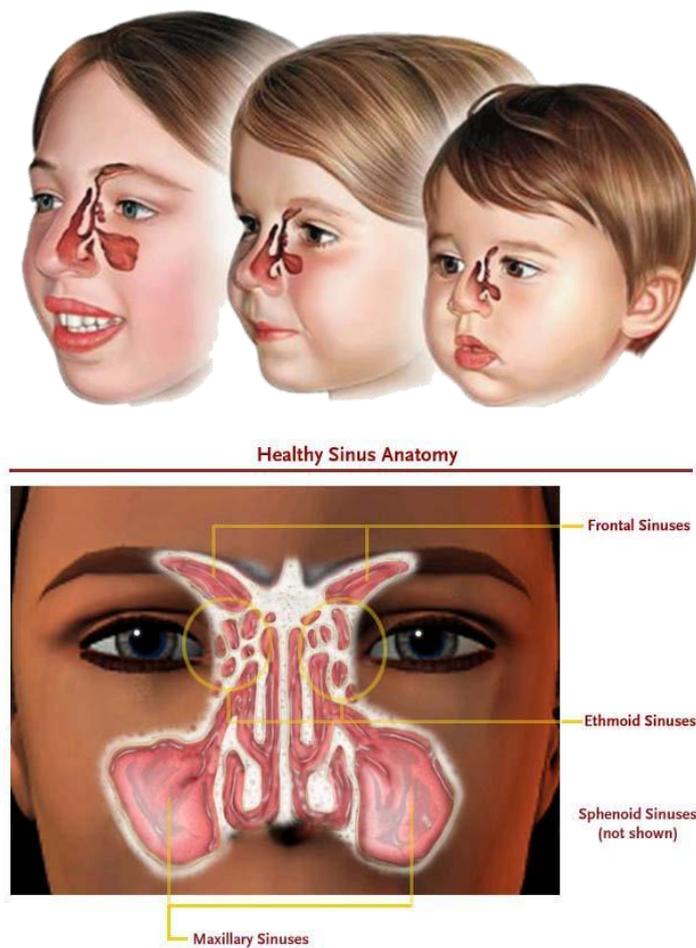
## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	Anatomia dos seios da face .....	13
1.2	Fisiopatologia de rinossinusite bacteriana .....	15
1.3	Tratamento e medidas gerais nas rinossinusites .....	17
2	Proposta.....	19
3	RELATO DE CASO .....	20
4	CONSULTA HOMEOPÁTICA.....	22
5	SINTOMAS HOMEOPÁTICOS PARA REPERTORIZAÇÃO:.....	26
6	HOMEOPATIA .....	28
6.1	Lei da Semelhança .....	30
6.2	Experimentação em homem são e sensível .....	31
6.3	Doses mínimas.....	32
6.4	Remédio único .....	33
6.5	Considerações do Prof. Marcelo Pustiglione .....	34
7	LYCOPODIUM CLAVATUM .....	38
8	CONCLUSÃO.....	44
	REFERENCIAS .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

O termo rinosinusite é mais utilizado atualmente já que a rinite e a sinusite são, freqüentemente, uma doença em continuidade. A rinite existe isoladamente, mas a sinusite sem a rinite é de ocorrência rara. A rinosinusite pode ser clinicamente definida como uma resposta inflamatória da membrana mucosa que reveste a cavidade nasal e os seios paranasais, podendo em ocasiões estender-se para o neuroepitélio e osso subjacente.

Figura 1 - Anatomia nasal e de seios da face.



## 1.1 Anatomia dos seios da face

Os seios maxilares e etmoidais estão presentes desde o nascimento. O esfenóide e frontal aparecem entre 2 e 3 anos de idade. O desenvolvimento completo dos seios ocorre aos 18 anos de idade.

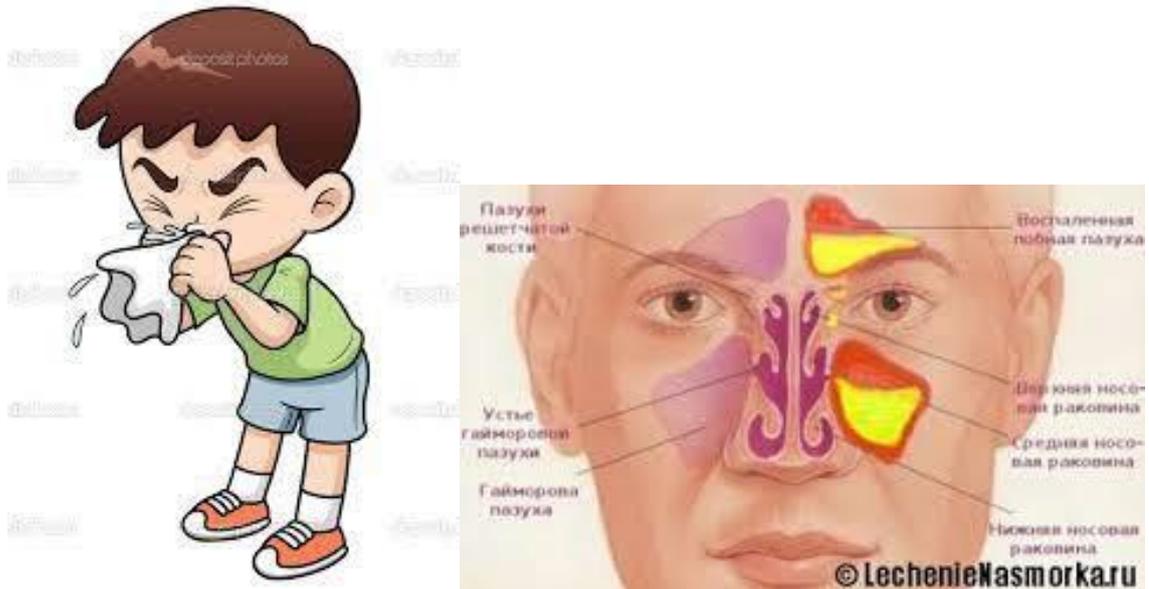
O seio etmoidal é separado da órbita por uma fina camada de osso, a lâmina papirácea. As células etmoidais anteriores drenam para o meato médio e as células posteriores para o meato superior. O óstio do seio etmoidal tem 1 a 2 mm.

O óstio do seio maxilar drena no meato médio e mede cerca de 2,5 mm. O óstio acessório, quando presente, está no infundíbulo ou na região membranosa da parede medial do mesmo.

O esfenóide drena para o recesso esfenoetmoidal

O seio frontal varia muito em tamanho. Cerca de 10% dos adultos têm o frontal rudimentar ou hipopneumatizado. O ducto frontonasal se abre no meato médio, no recesso frontoetmoidal ou na fossa nasal dependendo da inserção do processo uncinado.

Figura 2 - Rinossinusite.



A sinusite é definida pelos médicos como um processo inflamatório da mucosa do nariz e dos seios paranasais (ao redor do nariz e na testa), cavidades repletas de ar e revestidas de muco.

**SÃO QUATRO NO TOTAL** maxilares (atrás das bochechas), etmoidais (entre os olhos), esfenoidais (no meio da cabeça) e frontais (atrás da testa).

A doença acontece quando essa mucosa é atacada por agentes infecciosos, como bactéria, vírus ou fungo; ou quando, por algum motivo, o muco produzido pelo organismo não consegue ser drenado naturalmente.

**SINTOMAS**

- Nariz entupido
- Secreção nasal amarelada ou esverdeada
- Dor facial
- Alteração do olfato

**TIPOS**

**AGUDA**  
Com duração inferior a 12 semanas. A maioria dos casos é originada de quadros de gripes que evoluem para sinusite. O tratamento é com antibióticos e corticoides.

**CRÔNICA**  
Quadros de duração superior a 12 semanas. Geralmente em casos de sinusite de origem alérgica ou por alteração anatômicas, como pólipos nasais ou desvio de septo, que dificultam a drenagem natural do muco.

**1,5 litro**  
é a média que produzimos de muco todos os dias

Sinusite é todo processo inflamatório da mucosa de revestimento da cavidade paranasal.

Atualmente o termo rinosinusite tem sido mais aceito pois rinite e sinusite são doenças em continuidade. A rinite existe isoladamente, mas a sinusite sem rinite é de ocorrência rara.

As rinosinusites ocorrem geralmente após infecção das vias aéreas.

Superiores viral (80% dos casos) ou após quadro alérgico em 20% dos casos. Estima-se que 0,5 a 2% das IVAS apresentam evolução para sinusite bacteriana.

Crianças têm 6 a 8 episódios de IVAS virais ao ano e destas 5% a 13% evoluem para rinosinusite bacteriana. Otite média aguda e rinosinusite aguda bacteriana são as principais complicações das IVAS virais.

As rinosinusites são habitualmente classificadas em: Agudas, Sub-Agudas, Crônicas, Aguda Recorrentes, Crônica Agudizadas.

## **1.2 Fisiopatologia de rinosinusite bacteriana**

Todo quadro infeccioso inflamatório depende de mecanismos de defesa do hospedeiro e da virulência do patógeno.

Para termos função normal sinusal, é necessário que o sistema de transporte mucociliar funcione perfeitamente.

A ação ciliar move a camada em direção ao óstio natural do seio e então para a nasofaringe. O transporte mucociliar funciona como uma barreira para infecção por remover bactérias e partículas inaladas.

Existem 3 fatores fundamentais para a fisiologia dos seios paranasais:

-a permeabilidade dos óstios

-a função ciliar

-a qualidade das secreções nasais

O fato mais importante na patogênese da rinosinusite é a permeabilidade dos óstios dos seios. O tamanho do óstio varia para os diferentes seios, mas pode ser tão pequeno quanto 1 a 2 mm, que é o diâmetro do óstio do seio etmoidal. Devido ao óstio estreito, o seio etmoidal é provavelmente o mais susceptível à obstrução do óstio e infecção.

Obstrução do óstio sinusal, resulta em estagnação de secreções, favorecendo infecção bacteriana e inflamação de mucosas.

O batimento ciliar normal frequentemente é maior que 700 batimentos por minuto; entretanto, durante rinosinusite, o batimento ciliar cai para menos que 300.

Muco espesso, que não pode ser efetivamente removido do seio, torna-se meio de cultura para crescimento bacteriano.

A completa compreensão dos mecanismos que levam a rinosinusite requer identificação de diversos fatores predisponentes de origem local e sistêmica.

#### **A. Fatores loco-regionais:**

1. Obstrução mecânica do complexo óstio-meatal (C.O.M.)
  - . Edema de mucosa (IVAS, rinite alérgica, barotrauma)
  - . Desvio de septo, trauma alterando a anatomia local
  - . Pólipos, corpo estranho, tampão nasal, tumor nasal
  
2. Acometimento da função ciliar pela inspiração de ar frio ou seco, uso de drogas e medicamentos (descongestionantes tópicos).

3. Nadar em águas contaminadas
4. Atresia coanal que interfere na drenagem nasal
5. Infecção dentária (seio maxilar)

#### **B. Fatores sistêmicos:**

1. Condições debilitantes como desnutrição, uso prolongado de esteróides, diabetes mellitus descompensado e quimioterapia
2. Imunodeficiências: IgG, IgA, AIDS (80% tem sintomas de rinosinusite)
3. Estresse (pode levar a alteração do ciclo nasal e obstrução do óstio)
4. Alteração das secreções exócrinas (mucoviscidose) e doença dos cílios imóveis.

### **1.3 Tratamento e medidas gerais nas rinosinusites**

A Medicina hegemônica alopática faz uso de diversos medicamentos:

- Antibióticos
- Anti-inflamatórios
- Corticosteroides
- Descongestionantes
- Anti-histamínicos H1
- Spray nasal com corticosteroides
- Tratamento cirúrgico

Na Homeopatia, após o procedimento de repertorização, tentamos encontrar o medicamento simillimum.

Tanto na homeopatia quanto na terapêutica hegemônica, é importante restabelecer a drenagem e "esterilizar" o seio.

Para isso Medidas Gerais são essenciais:

1. Higiene nasal
2. Hidratação adequada
3. Umidificação do ambiente
4. Identificar alérgenos, evitando exposição a eles
5. Uso de solução hipertônica salina a 3,5% para instilação nasal 1 ml. 3 x por dia por 30 dias.

Complicações das rinosinusites podem ser orbitárias, intracranianas ou ósseas, podendo complicar desde uma conjuntivite até meningite.

Considerando todas as complicações possíveis, o tratamento homeopático surge como a esperança do organismo ter a cura por método simples e efetivo.

## 2 PROPOSTA

A proposta deste ensaio é relatar um caso de rinosinusite crônica em criança, desde os oito meses até os três anos de idade. Durante este período foram feitos vários tratamentos clínicos especializados (com Pediatra e Otorrinolaringologista) sem resultado satisfatório, tendo inclusive sido indicada adenoamigdalectomia. Foi instituído tratamento homeopático com *Lycopodium clavatum*, observando-se melhora acentuada, evitando o tratamento cirúrgico.

Adicionalmente foi realizada pesquisa bibliográfica considerando os unitermos: Homeopatia, Rinosinusite em crianças, *Lycopodium clavatum*.

### 3 RELATO DE CASO

A.S.G., criança do sexo masculino, nascido em 16/04/2015 de parto cesáreo, pesando 3,850 Kg com 52 cm, 36 cm de perímetro cefálico. É o terceiro filho após, duas meninas. Sua mãe engravidou dele aos 38 anos, tendo sido uma gravidez não planejada. Na época sua caçula tinha 8 anos e a mais velha 16 anos. Sua mãe engordou 10 Kg durante a gestação. Teste pezinho, orelhinha, visão normais. Sua mãe refere que o parto cesáreo foi tranquilo. Apresentou Cefaleia após a raqueanestesia, tendo sido feito tratamento com *blood patch* (tampão sanguíneo no espaço epidural). Conseguiu amamentar por 15 dias. Após os 15 dias. A.N.G. passou a ser alimentado com Aptamil até um ano de idade. Sentou com cinco meses, andou com 10 meses, falou com aproximadamente um ano. Aos oito meses apresentou estado gripal com congestão e obstrução nasal, tendo dificuldade para dormir. Foi diagnosticado rinite, tendo sido receitado Noex, Predsin, Piemonte por 90 dias. Com um ano, pesando 10,700 kg, 84 cm, 47 cm de perímetro cefálico, apresentou quadro gripal com dificuldade respiratória. Tomou diversos medicamentos apresentando melhora. Passou a apresentar ocasionalmente quadros gripais sempre com congestão nasal e respiração insuficiente.

Com dois anos pesava 13,700 kg, 92 cm, 49,5 cm de perímetro cefálico. As queixas de congestão nasal e má respiração persistiam, apresentando gripes ocasionais sempre com congestão nasal e respiração insuficiente. Em agosto de 2017, com 2 anos e 4 meses, foi avaliado por otorrinolaringologista.

Fez exames bioquímicos e raio-x dos seios da face e cavum. Foi prescrito Predsin e indicada adenoamigadalectomia, mas a mãe não concordou com a indicação cirúrgica, preferindo manter tratamento clínico.

Com três anos pesava 16,400 Kg. e continuava tendo gripes ocasionais sempre com congestão nasal dificultando a respiração. Com três anos e três meses começou a roncar muito alto, acordando com o próprio ronco, e congestão nasal recorrente caracterizando um quadro de respirador bucal durante o sono. Após um mês, em agosto de 2018, procurou consulta homeopática, observamos que essa criança sempre foi acompanhada por Pediatra, com cobertura das vacinas obrigatórias.

## 4 CONSULTA HOMEOPÁTICA

QP.: congestão nasal com obstrução frequente, ronco à noite, má respiração e respiração bucal ao dormir.

Mãe refere vários episódios semelhantes desde os 8 meses de idade, tendo feito várias consultas com Pediatra e Otorrinolaringologista. Nos quadros gripais, tem feito uso de antibióticos, corticoide sistêmico e nasal, anti-histamínico. Foi diagnosticado hipertrofia de adenóides e amígdalas. Otorrinolaringologista indicou tratamento cirúrgico. Mas mãe prefere tratamento clínico. Indagado sobre o comportamento e o humor de A.S.G. A mãe relata que se trata de uma criança bem humorada, mas que não aceita ser contrariado. Reage chorando, reclamando, saindo de perto. Gosta de ser consolado com abraço e beijo. Tem ciúme de seus brinquedos. Chora quando é contrariado, e quando cai e se machuca. Relaciona-se bem com familiares. Gosta de ser abraçado só por familiares. Consegue brincar sozinho e com outras crianças.

Professora refere que é uma criança inteligente. É sensível ao sofrimento de outras pessoas. Procura ser companheiro, ficar junto. Gosta de música. Gosta de dançar só e acompanhado. Gosta de brincar com bonecos homem de ferro e homem aranha.

Gosta de assistir desenhos na TV. Tem medo de escuro. Tem medo de ficar só. Um pouco vaidoso. Organiza seus objetos quando solicitado. Acompanha a família em atividades religiosas sem reclamar. É uma criança alegre, divertida, amorosa.

Quando contrariado é bravo e chorão. Dorme à noite toda. Relata sonhos quando assiste filme de guerra. É calorento. Quando exercita transpira na cabeça e

nas costas. Se muito calor apresenta dermatite nas costas. Não gosta de entrar no banho. Depois que entra não quer sair. Fala que é o "Cascão" da Turma da Mônica.

Seu apetite é moderado. Tem preferência por carnes e massas. Tem dificuldade para comer legumes e frutas. Toma bastante água, com preferência para gelada.

### **EXAME FÍSICO:**

Criança em bom estado geral, ativa, alegre, demonstrando dependência da mãe.

AR - Murmúrio vesicular normal. Ausência de estertores

ACV - Bulhas normorritmicas e normofonéticas.

ABDOMEN - Ausência de víscero-megalias

CAVIDADE NASAL - Cornetos com hiperemia e hipertrofia

CAVIDADE ORAL - Amígdalas com hiperemia e hipertrofia

OTOSCOPIA – Normal

Foram solicitados exames bioquímicos, raio-x dos seios da face e de cavum. Feita repertorização usando Repertório Digital Dr. Ariovaldo Ribeiro Filho.

### **Resultados de exames bioquímicos e de imagem:**

**30/08/2018**

Eritrócitos- 4.920.000

Hb- 13,5

Leucócitos- 9.700

Segmentados - 52%

Eosinófilos - 5%

Linfócitos - 37%

Plaquetas - 299.000

VHS – 10

**29/08/2018**

**RX de Cavum**

- Presença de tecidos moles em teto e parede posterior da rinofaringe, com moderada obliteração da coluna aérea adjacente.

-Discreto aumento das amígdalas palatinas.

**RX de Seios da Face**

-Obliteração dos seios maxilares e de células etmoidais

-Seios frontais e esfenoidais em pneumatização

-Estruturas ósseas íntegras

-Septo nasal levemente tortuoso

**01/08/2017**

**RX de Cavum**

-Presença de tecidos moles em teto e parede posterior da rinofaringe, com acentuada obliteração da coluna aérea adjacente.

-Sinais de aumento das amígdalas palatinas

**RX de Seios da Face**

- Leve espessamento do revestimento mucoso dos seios maxilares e de células etmoidais.

- Leve espessamento do revestimento mucoso dos seios frontais que se apresentam em pneumatização.
- Seios esfenoidais não pneumatizados.
- Estruturas ósseas íntegras
- Septo nasal sem tortuosidades significativas.



Após repertorização definiu-se a medicação *Lycopodium Clavatum* 6 CH, 3 gotas 2x/dia.

Apresentou melhora acentuada dos sintomas, passando a dormir sem obstrução nasal.

Após dois meses, receitado *Lycopodium Clavatum* 30 CH.

Mantendo-se assintomático.

Após dois meses, receitado *Lycopodium Clavatum* 60 CH.

Mantendo-se assintomático.

## 6 HOMEOPATIA

Hipócrates é considerado o pai da Medicina Clínica, tendo vivido 400 anos antes de Cristo.

Samuel Hahnemann (1755-1843) é considerado o pai da medicina clínica homeopática.

Hipócrates plantou a semente da homeopatia que brotou com Samuel Hahnemann.

" Curar é remover totalmente a doença". (Organon, p. 2)

" Objetivo ideal da cura: o restabelecimento rápido, suave (sem agravação) e permanente da saúde através da remoção e total destruição da doença toda (a afecção da força vital + sintomas decorrentes), utilizando o caminho mais curto, seguro e menos prejudicial (o homeopático), baseado em princípios facilmente compreensíveis (a aplicação da "Lei da Semelhança").

Figura 4 – Samuel Hahnemann.



Na Homeopatia, o médico deixa de ser "curador de doenças" e passa a ser "promotor e conservador da saúde".

O médico deve ser agente da saúde e do bem estar.

A Homeopatia foi introduzida no Brasil em 1840 por Benoit Jules Mure.

A totalidade sintomática característica é o principal é único meio pelo qual a doença demonstra, pede ou indica o remédio conveniente para seu alívio. É o único fato que define a eleição do remédio mais apropriado, o simillimum, conforme definido no próprio Organon. (P. 147)

A terapêutica hegemônica alopática deixou de representar a única ação curativa a ser indicada.

Vivemos em uma época em que a Medicina Integrativa está se firmando cada vez mais, sendo que a Homeopatia está inclusa nesta prática.

A árvore que brotou com Samuel Hahnemann está com raízes sólidas, junto com outras práticas, muitas vezes criticadas. Mas contra fatos não há argumentos.

O ano de 1796 é considerado o ano da "fundação da Homeopatia" quando Hahnemann publica o primeiro livro sobre o novo método terapêutico "Ensaio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais, seguido de alguns comentários sobre os princípios admitidos até nossos dias".

Hahnemann era portador de elevado espírito científico; um homem à frente de sua época. Não foi reconhecido pela maioria de seus colegas médicos. Na verdade ele incomodou a Medicina hegemônica.

Hahnemann foi o primeiro a fazer uma experimentação com controle, observação, anotações e conclusão.

### **Pilares da homeopatia:**

- 1- Lei da Semelhança
- 2- Experimentação em homem são e sensível
- 3- Doses mínimas
- 4- Remédio único

### **6.1 Lei da Semelhança**

Este pilar foi "construído" desde a época de Hipócrates, o Pai da Medicina (460 – 377 a.C), quando ele afirmava que o semelhante curava o semelhante ("O que provoca a estrangúria que não existe, cura a estrangúria que existe")

Hahnemann traduzia a Matéria Médica de Cullen (médico escocês) quando leu sua explicação sobre a ação do quinino no tratamento da malária.

Esta ação terapêutica da *China officinalis* (quinino) sobre a febre intermitente ou malária, era justificada por estímulo do amargor e adstringência de substâncias no estômago com essa propriedade.

Hahnemann achou que não havia lógica, e, formulando hipóteses científicas, descritas no seu "Ensaio sobre um novo Princípio para descobrir o Poder Curativo das Drogas", chegou à conclusão de que a melhor maneira de testar as virtudes medicinais da quina seria experimentá-la no corpo humano.

Hahnemann resolveu tomar ele mesmo a droga, depois experimentou em seus familiares, produzindo o mesmo quadro geral invariavelmente e concluiu que havia um princípio: ***similia similibus curentur*** (O semelhante cura o semelhante).

## 6.2 Experimentação em homem são e sensível

Como já foi visto no Pilar anterior (Lei da semelhança), Hahnemann experimentou em si e em seus familiares o uso da *China* (assim como fez posteriormente inúmeras vezes com outros medicamentos e um grupo de colaboradores para a experimentação). Para fazer parte deste grupo, havia alguns pré-requisitos a serem preenchidos. Não era muito fácil, mas seriam pessoas gozando de boa saúde, sem preconceitos, sem doenças crônicas, de ambos os sexos, utilizando uma substância de cada vez, com regime de vida razoavelmente controlado.

A experimentação no sadio é necessária para se obter apenas os sintomas produzidos pelo medicamento e não uma mistura com os sintomas de qualquer doença pré-existente.

A experimentação é realizada pela administração de uma determinada substância a um grupo de indivíduos (chamados de experimentadores), considerados saudáveis após passarem por exames clínicos e laboratoriais, e que não sabem que substância estão experimentando. Em cada experimentação, os sintomas físicos, mentais, emocionais, as sensações e alterações no modo de ser e estar, de reagir e interagir com o meio que vão surgindo nos experimentadores, vão sendo cuidadosamente anotados e, posteriormente, classificados e analisados, dando origem ao que chamamos de patogenesia (sintomas provocados pelo uso de medicamentos homeopáticos em indivíduos sadios e sensíveis).

Assim, fica mais fácil entender como é errado o conceito (meia-verdade) de que se o medicamento homeopático não faz bem, pelo menos mal ele não faz.

Hahnemann experimentou em si, em familiares e grupo de experimentadores cerca de 100 medicamentos.

### **6.3 Doses mínimas**

No início, Hahnemann fazia suas experimentações com substâncias venenosas e tóxicas, baseado no que ele havia lido sobre intoxicações e envenenamentos. Ficou claro, muito rapidamente, que ele deveria diluir os medicamentos para que não tivesse os seus efeitos tóxicos e sim o teste de seus poderes curativos.

Assim, Hahnemann passa a diluir as substâncias e observa, mesmo com doses muito pequenas, um aumento no seu poder medicamentoso, mesmo em substâncias consideradas inócuas do ponto de vista toxicológico.

Passou então a empreender uma nova forma de despertar o poder medicamentoso destas substâncias, sucussionando-as (agitação vigorosa da mistura batendo-a contra um anteparo semirrígido). E quanto mais ele diluía, e quanto mais ele sucussionava, mais ele via crescerem os poderes medicamentosos destas substâncias (mais dinamizadas elas ficavam)

No início de seus experimentos, Hahnemann usava substâncias diluídas mas ainda contendo matéria. Percebeu que ainda assim apareciam sinais de reações indesejáveis e agravações sérias. Quanto maior o número de diluições e de sucussões, melhores eram os resultados terapêuticos e menores os efeitos indesejáveis. E assim Hahnemann chegou às doses infinitesimais (ultradiluídas) e dinamizadas.

E para surpreender mais ainda os seus contemporâneos, mostrava que não era a quantidade de substância que importava de fato e que, ao contrário, quanto

menor a quantidade presente da substância e mais agitada ela fosse, maior o potencial de energia curativa presente naquela determinada substância.

#### **6.4 Remédio único**

Hahnemann atacou os médicos da época que usavam uma mistura de medicamentos para tratar seus doentes. Ele indicava um e apenas um medicamento que cobrisse a totalidade dos sintomas do paciente.

Se quando Hahnemann fazia uma experimentação ele obtinha um perfil das reações de um determinado tipo de paciente, quando este paciente o procurasse ele deveria adequar o medicamento que mais cobrisse os sintomas relatados pelo paciente. Um só.

Não foram feitas experimentações com misturas dos medicamentos. Assim, não podemos prever qual será a atuação destes medicamentos em conjunto e qual será a ação individual de cada medicamento em cada sintoma do paciente.

Se não houvesse um medicamento que cobrisse todos os sintomas relatados pelo paciente, Hahnemann usava aquele que mais se aproximava, o que cobrisse a maior parte dos sintomas.

E Hahnemann relata esta sua conclusão no Organon da Arte de Curar, parágrafos 169, 273 e 274 onde diz que: *“É impossível prever como duas ou mais substâncias medicinais poderiam, conjugadas, mutuamente alterar e obstar ações de cada uma no organismo.”*

## 6.5 Considerações do Prof. Marcelo Pustiglione

Segundo o Prof. Marcelo Pustiglione, em seu livro digital Tratado de Homeopatia Clínica Hahnemanniana - 2014-2017 agrega um Quinto fundamento:

### **Agregamos um QUINTO fundamento: o vitalismo de Montpellier**

*Pela importância que tem na prática homeopática e por estar implícito nos quatro fundamentos, consideramos apropriado incluir o vitalismo como fundamento da prática. Em 1796, ao adotar o vitalismo como modelo para a concepção do processo saúde: doença e conferir ao indivíduo doente condição de agente reativo e não passivo neste processo, e, além disso, ao demonstrar experimentalmente que as substâncias naturais são capazes de desequilibrar o estado de saúde do homem, vale-se de conceitos hipocráticos clássicos (como o da vis medicatrix naturae, doença artificial e natural e tratamento pelo semelhante) para dar forma e conteúdo à prática médica racional que propunha. Para Hipócrates o homem representa Ser reativo aos meios interno (microcosmo) e externo (macrocosmo). A reação orgânica tem por objetivo garantir a harmonia, o equilíbrio, a “krasis” (ou a “boa mistura dos humores internos”). Esta condição caracteriza o estar saudável. Condição oposta, isto é, a desarmonia, desequilíbrio, discrasia, corresponde ao estar doente. Para o “Pai da Medicina”, o estado de saúde pode ser recuperado utilizando-se substâncias da Natureza com poder de provocar no homem estado de desequilíbrio semelhante ao da doença em questão. O padrão vitalista, Hahnemann foi buscar na Escola de Montpellier, mais especificamente em seu contemporâneo Paul Joseph Barthez (1734 – 1806). O Homem visto sob a concepção ternária de Barthez é composto por corpo, alma e princípio vital. Segundo Kossak-Romanach: “... o vitalismo representa doutrina fisiológica que admite um princípio vital distinto tanto da alma como do corpo, estando na dependência deste princípio as funções orgânicas...” Para esta autora “... traduz a força intermediária entre alma e organismo, não imortal, considerada da mesma ordem que as outras forças da natureza e que se distingue, tanto da força físico -química, como da alma”. Conclui afirmando que “... ao conferir ao corpo animal as diferentes propriedades biológicas, esta força responde ao mesmo tempo pela sua integridade...” No Organon, Hahnemann discorre sobre a concepção vitalista. No §9 (Organon) confere à força vital a responsabilidade de manter a harmonia do organismo. No §10 (Organon), afirma que sem esta força imaterial “... o organismo não age, não sente e se desintegra”. A concepção vitalista “hipocrático –hahnemanniana” do processo saúde: doença considera que, inicialmente, é afetada exclusivamente a força vital (denominação que modernamente propomos substituir por eixo psico -neuroendócrino -imunitário -eixo PNEI) que desequilibrada, impõe ao organismo distúrbios de funções e sensações reconhecidos por sintomas. Desta forma, a doença natural (a doença propriamente dita) é representada pela afecção da força vital + os sintomas orgânicos decorrentes desta afecção. Esta concepção é fundamental visto que diante de uma úlcera duodenal, por exemplo, se a entendermos como “a doença”, sua extirpação*

*representa a cura, ao passo que a considerando como a expressão de um desequilíbrio interno e prévio, a busca da recuperação desta situação dinâmica anterior passa a ser o objetivo do médico (não se excluindo aqui a necessidade de extirpação da lesão, quando e se for o caso). Assim, para o médico homeopata, restituir a saúde consiste em reequilibrar a força vital ou o eixo PNEI dinamicamente e não suprimir sintomas representativos ou vicários que, uma vez suprimidos, ou recidivam ou elegem outro local de manifestação. Como vimos, para tratar este desequilíbrio energético, a Homeopatia lança mão de recurso medicamentoso capaz de agir dinâmica e suavemente sobre o estado de saúde das pessoas. Vale sempre a pena lembrar que a experimentação de agentes medicinais em indivíduos sãos e sensíveis ou sensibilizados põe em evidência este poder latente das substâncias naturais, ou seja, a capacidade de provocar dinamicamente uma doença artificial caracterizada por conjunto sintomático peculiar a cada agente. A semelhança entre os sintomas apresentados por um indivíduo afetado por uma doença natural e aqueles característicos de doença artificialmente provocada por determinada substância, a indica como medicamento a ser usado naquele caso individual. Desta forma, impõe-se à doença natural uma artificial semelhante. A experiência clínica mostra que as doenças naturais dependem da suscetibilidade individual, sendo concreto o fato que nem todos os elementos de um grupo populacional adoecem quando são submetidos à agressão de determinado agente nóxico. Mas, quando a um grupo de indivíduos, experimentadores controlados, é administrada uma substância medicinal, todos são mais ou menos afetados, com raras exceções de tolerância. Desta maneira se comprova que as doenças artificiais têm caráter dinâmico mais forte que as naturais, pois ao contrário destas, afetam indistintamente as pessoas. Assim, no tratamento homeopático, a **doença artificial semelhante imposta é também mais forte que a natural e por isso a aniquila:***

**"Similia Similibus Curentur"**

**( Hipocrates apud Hahnemann, S., 1796)**

Hahnemann observou que o processo de diluição e sucussão desperta a força curativa das substâncias, que podem ser de natureza vegetal, animal e mineral.

Mais tarde, Constantin Hering começou a utilizar composto químico como medicação homeopática.

Hahnemann provou que o processo de diluição e sucussão tinha o poder de despertar a força curativa de substâncias sem ação farmacológica conhecida.

Estudando essa possibilidade, experimentou o pó de Lycopodium clavatum, substância sabidamente inerte, desprovida de qualquer ação tóxica,

sendo por isto utilizada na época como veículo de substâncias farmacologicamente ativas.

Dilui e succussiona ao máximo (30 Vezes) e o submete ao protocolo de experimentação patogenética. Como resultado obtém uma das patogenesias mais raras da Matéria Médica Homeopática.

Conclui que há evidências que o processo de diluição e succussão é capaz de despertar uma força medicamentosa de *Lycopodium clavatum* que não se manifestava nas doses ponderais.

Cria vários protocolos com outras substâncias: sal marinho (*Natrum muriaticum*), camada interna da ostra (*Calcarea ostrearum*).

Constantin Hering, nos EEUU, avaliou substâncias sintetizadas.

Primeira substância sintética estudada: Patogenesia de Glonoinum. - GL de glicerina, O de oxigênio, N de nitrogênio, OINUM terminação latina.

Figura 5- Reportagem jornal Folha de São Paulo

Matéria do Jornal Folha de São Paulo OPINIÃO – 31/05/2007

A homeopatia como especialidade médica

**ARIOVALDO RIBEIRO FILHO**

**O que não há são estudos financiados pela indústria farmacêutica, que, por óbvio, não tem interesse na área homeopática**

**RECOMENDADA pela OMS (Organização Mundial da Saúde), a homeopatia foi reconhecida em 1980 como especialidade médica no Brasil pelo CFM (Conselho Federal de Medicina), pelo decreto nº 1.000/ 80, sendo uma prática médico-terapêutica de ampla aplicabilidade, com princípios bem**

determinados e grande aceitação por parte dos pacientes. A partir do seu reconhecimento oficial, apenas profissionais com condições de avaliar clinicamente um paciente podem determinar a terapêutica a ser prescrita. Esse fato inibiu pessoas leigas de exercer a homeopatia. Em uma pesquisa sobre o perfil dos médicos do Brasil divulgada em 1997 pelo jornal do Conselho Federal de Medicina, a homeopatia se destacou, ocupando o 16º lugar em número de profissionais atuantes -isso entre mais de 50 especialidades médicas analisadas. Atualmente, estima-se que cerca de 15 mil profissionais tenham passado por cursos de especialização nessa área. Em uma tese de doutorado defendida na Faculdade de Medicina da USP, em 2005, o autor demonstrou que 52% dos médicos endossam ou prescrevem algum tipo de terapêutica médica complementar -e entre as mais citadas estão a homeopatia e a acupuntura. Além disso, do total de participantes da pesquisa, 81% dizem que essas terapias são úteis para o tratamento dos pacientes, e 91% concordam que é importante o médico ter conhecimento delas. Por tudo isso, se percebe que existe, sem dúvida nenhuma, grande aceitação da homeopatia não só pelos pacientes mas também pelos estudantes de medicina e médicos em geral. Hoje em dia, já existe ampla difusão dessa terapêutica no meio acadêmico, e isso pode ser exemplificado pela presença da homeopatia entre as disciplinas eletivas dos cursos de medicina da USP e da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), da residência médica na UniRio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e de muitas outras instituições.

## 7 LYCOPODIUM CLAVATUM

Um dos mais importantes medicamentos estudado e experimentado por Hahnemann.

No reino vegetal, corresponde a um licófito, planta muito antiga no planeta. Fez parte dos vegetais gigantes da era primária, cerca de 400 milhões de anos.

Figura 6 – *Lycopodium clavatum*.



A planta involuiu e se tornou um musgo herbáceo subterrâneo e depois trepando e atingindo no máximo um metro de comprimento, com aspecto tortuoso.

É também conhecido como Pé de lobo, Musgo terrestre, *Muscus ursinus*, *Pes leoninus*, *Muscus clavatus*, *Muscus squamosus vulgaris*, *Muscus terrestris repens*.

Pertence à família *Lycopodiaceae*, classe *Lycopsida*.

É natural da Europa, principalmente Finlândia, Rússia, Suíça, Alpes, Pirineus.

Cresce em terrenos pedregosos e montanhosos.

É um grande musgo com pedúnculos redondos terminados em duas pequenas espigas cilíndricas, compostas de cápsulas reniformes com duas valvas.

Os esporos destas cápsulas formam o pó de *Lycopodium*, amarelo claro, fino, leve e extremamente inflamável. Por isso é chamado de enxofre vegetal. Cada um dos esporos é coberto por carapaça dura e grossa. É necessário trituração para preparação do medicamento.

É um dos mais úteis e preciosos medicamentos experimentador por Hahnemann.

É um medicamento que se adapta principalmente a doenças crônicas. Tem ação marcada no aparelho digestivo

### **Sintomas Mentais**

- Falta de confiança em si. Angústia
- Introversão
- Hipersensibilidade
- Agressividade

- Dominação
- Depressão
- Atividade

Tem sentimentos de incapacidade, inferioridade. Mas adota conduta e atitude de superioridade.

Portanto, esconde o sentimento de incapacidade. E se mostra arrogante, orgulhoso, rígido, pretensioso, presunçoso, sempre fazendo alarde de suas qualidades. Gosta de ser adulado. E exigente consigo e com os demais. Geralmente são chefes ou esposo, esposa, difíceis de tolerar. Tendem a impor autoridade sem alternativas. São ditatoriais. É depreciativo com subordinados. É amável com seus superiores, com objetivos de bajular. Tem ambição por poder.

A falta de confiança em si mesmo pode se manifestar, e se manifesta com indecisão, covardia, desconfiança, timidez, medo.

Não admite contradição. São ditadores. São crianças que lideram na escola, nas brincadeiras.

Têm alternância extremas de humor. Irritabilidade, principalmente quando o contradizem.

Fala com veemência e violência.

Têm grande desejo de companhia, desde que estejam por perto. Não gosta que estejam muito perto.

Tem medo quando está só. Medo de escuridão, de morrer, de enfermidades, de fantasmas, da noite.

Sente-se bem caminhando ao ar livre.

Apresenta confusão mental, irritabilidade, mal humor ao despertar.

Aversão pelo sexo oposto.

Tendência a remoer coisas desagradáveis do passado.

De um modo geral encontra-se *Lycopodium* com mais frequência no sexo masculino.

Pode ter indiferença a filhos e cônjuge.

Chora quando o agradecem. Emotivo.

O bebê chora o dia todo. E dorme a noite toda

### **Sintomas Gerais**

#### **Piora:**

Das 16 às 20 h

Pelo vento

Na primavera

Por roupas apertadas, principalmente após refeições

Por jejum e por fome, mas logo fica saciado, com pouco alimento

Com alimentos frios

#### **Melhora:**

Caminhando ao ar livre

Com frio

Com alimentos quentes

Antes de meio dia

#### **Lateralidade:**

Predominam do lado direito. Passam do lado direito para o esquerdo. E da frente para trás.

**Preferências e aversões alimentares:**

Fome excessiva, que é saciada rapidamente. Dorme durante refeição.

Prefere alimentos e bebidas quentes, que melhoram sintomas.

Intenso desejo de doces, chocolates, ostras e mariscos (mas sente-se mal com frutos do mar)

Aversão a pão, carne, café, cebolas, alimentos frios.

**Sintomas locais**

Dorme em posição genupeitoral

Língua geográfica

Diarreia após frutas

Pés frios, principalmente um dos dois, frequentemente o direito

Refluxo gastresofágico.

Regurgitações tardias, 2 horas após refeições.

Constipação intestinal, principalmente fora de casa e em viagem.

Flatulência excessiva

Dor em hipocôndrio direito

Cólica biliar ou litíase biliar

Cólica renal por nefrolitíase, predominando a direita

Rinite crônica obstrutiva com ruídos nasais de dia, roncos a noite e crostas nasais.

Tosse crônica em crianças magras

Bronquiolites e pneumopatias a direita

Otitis de repetição ou crônicas, pior a direita

Eczema no lactente

Infecções urinárias de repetição no lactente

Enurese noturna

Agitação das pernas à noite na cama antes de adormecer

Colite dolorosa com conotação psíquica, por antecipação

Sinusites

E outros sintomas em diversas áreas.

## 8 CONCLUSÃO

Crianças com rinossinusite crônica sempre vão ao Pediatra. Não havendo bons resultados são encaminhadas ao Otorrinolaringologista.

O tratamento hegemônico lança mão de antibióticos, sintomáticos, anti-inflamatórios, corticoides sistêmicos e locais, anti-histamínicos, medidas de limpeza de cavidade nasal.

Não havendo solução com a medicação, ocorre a indicação cirúrgica pelo Otorrinolaringologista.

A Homeopatia surge como um oásis para todo o sofrimento da criança e sua família.

Simples gotinhas resolvendo tão grandes transtornos de má respiração, sono prejudicado em sua qualidade levando a hipóxia, ruídos ao dormir perturbando quem dorme, levando ansiedade à família, principalmente a mãe.

Tenho a considerar também que a rinossinusite pode ter complicações sérias. Já relatadas no início.

Com este caso ganhei conhecimento sobre RINOSSINUSITES, RINOSSINUSITES EM CRIANÇAS, HOMEOPATIA, MATÉRIA MÉDICA DE LYCOPODIUMCLAVATUM.

“E ganhei mais um paciente já encaminhado pela melhora deste pequeno Lycopodium clavatum”

## REFERENCIAS

1. BRUNINI, C.; SAMPAIO, C. Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Mythos Engenharia de Mercado Ltda., 1982.
2. CHENCINSKI, Y.M. Quatro Pilares da Homeopatia. Disponível em : [www.doutormoises.com.br](http://www.doutormoises.com.br) Acesso em abril de 2019.
3. DEMARQUE,D. et al. Farmacologia e Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.
4. GIL, J. M. : Rinossinusites e Complicações das Rinossinusites . Disponível em [https://forl.org.br/Content/pdf/seminários/ seminário\\_29.pdf](https://forl.org.br/Content/pdf/seminários/ seminário_29.pdf). Acesso em abril de 2019.
5. KOSSAK-ROMANACH, A. Homeopatia em 1000 Conceitos - 3ª Edição. São Paulo : ELCID, 2003 . Disponível em [www.portaldehomeopatia.com.br](http://www.portaldehomeopatia.com.br) .
6. LAMOTHE, J. Homeopatia Pediátrica. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda. , 1999.
7. LATHOUD, J. A. Estudos de Matéria Médica Homeopática. São Paulo,Brasil: Editora Organon, 2010.
8. PUSTIGLIONE, M. Tratado de Homeopatia Clínica Hahnemanniana. eBook . Disponível em [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br) (Kindle).
9. PUSTIGLIONE,M. O Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o século XXI. São Paulo: Editora Organon, 2017.
10. RECOMENDAÇÕES. ATUALIZAÇÃO DE CONDUTAS EM PEDIATRIA. Departamentos Científicos SPSP - Sociedade de Pediatria de São Paulo . Dezembro 2013 Departamento de Otorrinolaringologia - Rinossinusite bacteriana aguda em crianças.
11. SAKANO,E. ; SOLÉ, D. (coordenadores) IV CONSENSO BRASILEIRO SOBRE RINITES - 2017. ABORLCCF. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial . Disponível em : <http://www.aborlccf.org.br/secao.asp?s=3>.
12. VIJNOVSKY, B. Tratado de Matéria Médica Homeopática - 1974 - Disponível em Laszlo - LIVROS DE HOMEOPATIA GRÁTIS - <https://es-la.facebook.com>